

Sobe o número de intoxicações e envenenamentos no país

Rio de Janeiro - O número de intoxicações e envenenamentos no país mais do que dobrou na última década. As principais vítimas são crianças abaixo de cinco anos, geralmente, por causa da manipulação e ingestão de medicamentos e produtos de limpeza. Segundo os dados mais recentes do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), elas representam 27,9% dos 72.786 casos registrados no país em 2000. Em 1990, houve 31.462 ocorrências.

Dos 20.283 casos de intoxicação em crianças, a maioria foi causada por medicamentos (8.262) e produtos de uso doméstico (3.710), como alvejantes, detergentes e inseticidas. A atenção de pais e responsáveis poderia até ter evitado uma parcela dos acidentes e a morte de 32 crianças, mas a maior parte não teria ocorrido se os produtos tivessem tampa de segurança.

O projeto de lei 4841, que determina um reforço na embalagem de medicamentos e produtos químicos de uso doméstico, está tramitando na Câmara Federal desde 1994. Segundo o chefe do Departamento de Segurança da Infância e Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria, Edson Ferreira Liberal, a tampa de segurança é o melhor tipo de prevenção de intoxicação e envenenamento. "A adoção da lei seria a medida mais importante para a redução dos casos no país". Depois de passar por todas as comissões, o projeto está parado desde 1998.

O último levantamento de intoxicações e envenenamento foi feito com base nos dados repassados por 30 Centros de Controle de Intoxicações (CCIs) espalhados por 9 Estados. Coordenadora do Sinitox, unidade do Centro de Informação Científica e Tecnológica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rosany Bochner ressalta que o índice poderia ser bem maior se existissem centros em todo o país. "Há subnotificação", diz Bochner.

Estes centros funcionam 24 horas e fornecem informações sobre como proceder em casos de intoxicação e envenenamento. Das 30 unidades existentes no país, 27 funcionam em hospitais e oferecem também atendimento médico. É possível entrar em contato com as unidades através de ligações gratuitas. Os números são: 0800.780.200, 0800.410.148, 0800.148.110, 0800.284.4343 e 0800.643.5252.